



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Onde estão as mulheres no Direito Internacional? Um estudo sobre a participação das mulheres na teoria e na prática da disciplina
Autor	ALICE WAINBERG FINKELSTEIN
Orientador	FABIO COSTA MOROSINI

Originada dos estudos e das discussões junto ao DGD-UFRGS, a presente pesquisa é inspirada na análise dos resultados obtidos no projeto “Direito Internacional na “Palma da Mão”: lendo as (entre)linhas dos manuais brasileiros”¹, que mostraram claras desigualdades encontradas nas citações por gênero nos principais manuais de Ensino de Direito Internacional no Brasil - incluindo um manual estudado com zero citações a pessoas do sexo feminino. A partir destes resultados, surgiu a motivação para pesquisar sobre teorias feministas no DI, a fim de compreender a importância de citações a mulheres, ou da ausência das mesmas, para as produções de DI. Nesse sentido, a construção de uma base teórica na temática é essencial para uma familiarização com a ideologia feminista do DI, com o intuito da realização de estudos futuros na área. Portanto, uma revisão bibliográfica possibilitou o desenvolvimento de resultados parciais, que comprovam a exclusão sistêmica da perspectiva feminina na formulação dos principais instrumentos do DI, que supervalorizam a visão masculina e “primeiro-mundista”², unidas a uma latente falta de representação atual de mulheres nos Tribunais Internacionais³, que contribui para a construção de um ambiente anti-democrático que reforça preconceitos de gênero, mesmo que de forma inconsciente⁴. A exclusão das mulheres, tanto da teoria quanto da prática jurídica, está fortemente atrelada ao enaltecimento das narrativas dominantes. Assim, a representação de mulheres nessas áreas do DI importa, não só para permitir que as mesmas apresentem sua visão de mundo única, mas para atingir a justiça e uma realidade mais equitativa.⁵ Dessa maneira, a presente pesquisa busca identificar e discutir estas lacunas na participação de mulheres no DI, para entender melhor, posteriormente, como a falta de representação feminina reflete na quantidade de citações desta população nas produções acadêmicas, especialmente nos manuais de ensino.

¹ MOROSINI, F.; LEÃO, L. Direito Internacional na “Palma da Mão”: lendo as (entre)linhas dos manuais brasileiros. ILA BRASIL, 27 ago. 20221. Disponível em: <<http://ila-brasil.org.br/blog/direito-internacional-na-palma-da-mao-lendo-as-entrelinhas-dos-manuais-brasileiros/>>. Acesso em: 21 ago. 2023

² CHARLESWORTH, H.; CHINKIN, C.; WRIGHT, S. Feminist Approaches to International Law. *The American Journal of International Law*, v. 85, n. 4, p. 613, out. 1991.

³ GROSSMAN, N. Sex on the Bench: Do Women Judges Matter to the Legitimacy of International Courts? *SSRN Electronic Journal*, 2011.

⁴ KANETAKE, M. (2018). Blind Spots in International Law. *Leiden Journal of International Law*, 31(2), 209-218. doi:10.1017/S0922156518000109

⁵ TALLGREN, I. (2020). Absent or Invisible?: ‘Women’ Intellectuals and Professionals at the Dawn of a Discipline. In F. Mégret & I. Tallgren (Eds.), *The Dawn of a Discipline: International Criminal Justice and Its Early Exponents* (pp. 381-413). Cambridge: Cambridge University Press.